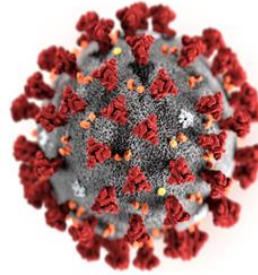
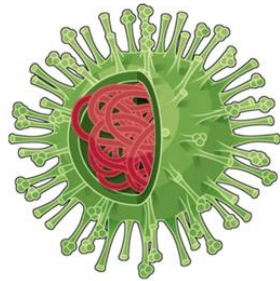




Atividade

PANDEMIA DA GRIPE H1N1 E DO CORONAVÍRUS



Olá! Seja bem-vindo!

“Há algumas semanas era impensável que o mundo estagnasse, seria uma ideia catastrófica a todos os níveis. No entanto, aconteceu”, diz a arqueóloga portuguesa Joana Freitas quando perguntada se a atual pandemia representa um ponto de virada na história da humanidade.

Grandes surtos de doenças sempre representaram um momento de mudanças e ruptura com a ordem vigente, comparadas até mesmo com o impacto causado pelas guerras: “A pandemia de Covid-19 não será exceção”, afirma.

Alunos, que tal refletirmos sobre essas pandemias? Vamos começar pela leitura do texto a seguir.

Como o Brasil foi afetado pela pandemia de H1N1, a 1ª do século 21?

BBC News Brasil em São Paulo.
25 março 2020

O novo coronavírus, descoberto em dezembro na China, se disseminou para mais de 160 países em pouco menos de três meses. O número de pessoas infectadas já passa de 370 mil, de acordo com os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), e mais de 16 mil morreram nesta pandemia.

A rápida escalada do número de casos e de vítimas observada no mundo também vem ocorrendo no Brasil, onde o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro. Em menos de um mês, foram registradas mais de 2,4 mil infecções e 57 mortes. Isso vem causando medo e muita incerteza quanto ao que virá a seguir, mas esta não é a primeira pandemia na nossa história recente.





Há 11 anos, foi descoberto no México um novo vírus influenza que causa uma doença que viria a ser conhecida como gripe suína. Ele se espalhou em questão de meses para mais de uma centena de países, entre eles o Brasil, e provocou a primeira pandemia no século 21. O desenrolar daqueles eventos pode não só ajudar a entender o que podemos esperar nos próximos meses, mas também compreender a real dimensão do que estamos vivendo.

O mundo estava há quatro décadas sem enfrentar uma pandemia quando, em março de 2009, o governo mexicano foi informado do aumento do número de jovens adultos que sofriam de uma doença respiratória aguda. Em pouco tempo, casos foram também registrados nos Estados Unidos.

Para ser capaz de causar uma pandemia, como é chamada uma epidemia em escala global, um vírus precisa também conseguir se replicar em seres humanos, ser facilmente transmitido entre indivíduos da nossa espécie e causar uma doença grave.

Foi o que ocorreu com o novo subtipo de H1N1, que, quatro meses depois de ser descoberto, havia se disseminado pelo planeta em grande velocidade, por meio do sistema aéreo global, [...] e chegado a mais de 120 países.

Estudos científicos estimam hoje que de 11% a 24% da população global na época - entre 700 milhões e 1,7 bilhão de pessoas - tenha contraído o novo vírus. A princípio, a OMS apontou que cerca de 18 mil pessoas morreram por causa da gripe suína, mas, em um estudo posterior, reviu esse total para 200 mil. [...] A OMS apontou em seu último relatório emitido durante aquela pandemia que 214 países e territórios registraram casos da gripe suína.

Brasil teve mais de 53 mil casos

O total de casos cresceu exponencialmente no Brasil e atingiu seu pico na primeira semana de agosto, três meses depois do primeiro caso confirmado no país. O número de novas infecções passou então a cair continuamente, mas se manteve em níveis significativos até o final de 2009 — e houve novos casos ao longo do ano seguinte.

O estudo do Instituto de Medicina Tropical da USP, feito com base nos dados do Ministério da Saúde, aponta que, em 2009 e 2010, foram notificados 105.054 casos no Brasil, dos quais 53.797 (51,2%) foram confirmados como sendo do novo subtipo de H1N1. Deste total de casos confirmados, 98,2% ocorreram em 2009. Mas, [...] o número de casos foi provavelmente muito maior do que apontam os dados oficiais.

O Ministério da Saúde já informou que o mesmo ocorre agora e estima que 86% dos casos de covid-19 deixam de ser identificados, no Brasil e em outros países.

Medicamento e vacina

Um fator fundamental para o baixo índice de mortes em relação ao número de pessoas infectadas durante a pandemia de H1N1 foi o fato de haver na época medicamentos antivirais capazes de combater aquele vírus.





Até o momento, não há uma droga que seja comprovadamente capaz de fazer o mesmo com os pacientes infectados pelo novo coronavírus.

Outro elemento que contribuiu para controlar a disseminação do novo subtipo de H1N1 foi o desenvolvimento de uma vacina ainda em 2009. "Mesmo que a vacina não seja totalmente eficaz - ela protege em 70% das aplicações -, se você consegue uma boa cobertura da população, especialmente nos grupos de risco, consegue diminuir a chance das pessoas se infectarem", afirma Fonseca.

A pesquisa de uma vacina contra o Sars-Cov-2 vem avançando rapidamente, e há mais de 20 versões em desenvolvimento. Mas ainda é preciso garantir que funcionam e são seguras. Mesmo que alguma delas se prove eficaz, será preciso encontrar formas de produzi-la em massa. Com isso, as previsões mais realistas apontam que uma vacina para o Sars-Cov-2 não estará pronta para ser aplicada na população ao menos até meados do próximo ano.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2020/03/25/como-o-brasil-foi-afetado-pela-pandemia-de-h1n1-1-do-seculo-21.htm>.

Vamos conversar sobre o texto?

1) Converse com seus familiares sobre a pandemia da gripe H1N1 e do coronavírus e sobre quais são os efeitos delas na saúde e economia doméstica das populações atingidas.

2) A gripe A, também chamada de H1N1, é uma doença causada por uma cepa do vírus Influenza A. Essa doença é perigosa em virtude da possibilidade de agravamento do quadro, com o surgimento, por exemplo, de dificuldades respiratórias. Diante da gravidade da doença, todos os anos são realizadas campanhas de vacinação. Indique o motivo pelo qual a vacina anual é necessária.

3) Faça uma pesquisa e descubra em que países surgiram as pandemias da gripe H1N1 e do coronavírus.

4) Qual a importância da higiene pessoal e do isolamento social para a prevenção da Covid-19? Converse sobre esse assunto com seus familiares.

Para saber mais um pouco...

Para quem busca informações atualizadas sobre os países, números de infectados, mortos e sobreviventes pelo coronavírus, o El País criou um mapa dinâmico com esses dados. [Clique aqui para acessar.](#)





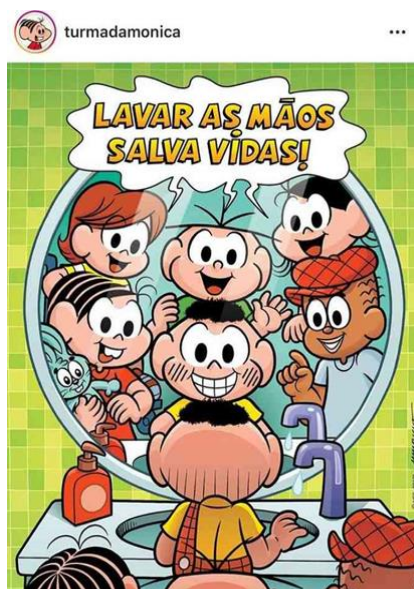
Colocando a mão na massa

A internet resgatou um vídeo em que os personagens ensinam medidas para evitar transmissão de doenças enquanto cantam "Sem abraço, sem beijinho, sem aperto de mão. Não é desprezo, é apenas proteção." O clipe, no entanto, não é atual. Ele foi produzido em 2009, época do surto da gripe H1N1. As medidas, no entanto, permanecem atuais, sendo as mesmas recomendadas por especialistas para evitar a proliferação do coronavírus.

(Para assistir o vídeo, acesse https://youtu.be/3F_P5ujbc9Q).

Além disso, Maurício de Sousa Produções usou as redes sociais para publicar um guia de informações sobre o Covid-19. Entre as dicas estão: a higienização de mãos e conselhos para evitar aglomerações, assim como não tocar em olhos, nariz e boca. O guia explica também sobre sintomas, transmissão e tratamento.

(Para ler o guia completo, acesse <https://www.correiobraziliense.com/app/noticia/holofote/2020/03/19/interna-holofote,835322/castomoubanho-contra-o-coronavirus-milagre-nao-aconteceu.shtml>.)



Agora é sua vez! Imagine que você é o responsável pela elaboração de uma campanha publicitária para alertar a população sobre os riscos do vírus influenza e do coronavírus e sobre medidas de prevenção que devem ser adotadas.

Publique o seu cartaz nas redes sociais. Repassar informações importantes pode salvar vidas, concorda?

Bom trabalho!

